

1146 - REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA PARA CONTINUIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM FERIDAS COMPLEXAS

Tipo: ORAL - DESTAQUE

Autores: MILENA PEREIRA (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS), ISABEL AMANTE DE SOUZA (PREFEITURA MUNICIPAL DE BIGUAÇU), JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), KELLI BORGES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), RAFAELLA HÜBLER DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ÁGATHA MONTENEGRO GASTALDI BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ANA LÚCIA DE AZEVEDO NEVES DUARTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LETÍCIA ELENA BACK DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Introdução: A transição epidemiológica e demográfica resultou no aumento da expectativa de vida e na diminuição de doenças infecciosas, mas trouxe consigo a elevação dos casos de doenças crônicas não transmissíveis, muitas vezes associadas ao surgimento de feridas complexas(1). Essas condições estão frequentemente associadas ao surgimento de feridas complexas, que comprometem múltiplas camadas da pele e estruturas internas. Tais feridas representam um problema de saúde pública devido ao alto custo de tratamento, impacto psicossocial e prolongado tempo de cicatrização(2). O enfermeiro exerce papel central na avaliação e cuidado desses pacientes, promovendo assistência integral e qualificada, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a porta de entrada e seguimento de muitos casos(3-5). A atuação eficiente na Rede de Atenção à Saúde (RAS), com fluxos bem definidos e comunicação eficaz entre unidades básicas e ambulatorios especializados, é essencial para garantir um cuidado resolutivo, contínuo e economicamente sustentável(5). **Objetivo:** Construir e Validar um instrumento da referência e contrarreferência de pessoas com feridas complexas para a sistematização do cuidado de enfermagem em um serviço de saúde municipal. **Método:** Estudo metodológico realizado com enfermeiros assistenciais da Atenção Primária da Saúde em uma secretaria municipal no Sul de Santa Catarina. O mesmo foi organizado em três etapas: 1) polo teórico, no qual foi realizada uma revisão narrativa de literatura e o diagnóstico situacional da população com feridas complexas no município investigado; 2) polo empírico: atualização e revisão de um instrumento voltado à sistematização do fluxo de referência e contrarreferência de pessoas com feridas complexas; 3) E por fim, o polo analítico onde foi realizada a validação por enfermeiros da APS, utilizando o Índice de Validade de Conteúdo. A coleta de dados foi realizada por meio de aplicativo eletrônico de gerenciamento de pesquisas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob parecer número 101977/2023, CAAE: 73880723.9.0000.0121. **Resultados:** Foram analisados 21 artigos na revisão narrativa, os quais indicaram que a assistência a pessoas com feridas complexas deve ser integral, equitativa e respaldada por protocolos clínicos bem definidos executados por profissionais qualificados. A pesquisa de campo evidenciou que a maioria dos pacientes atendidos na rede municipal são do sexo feminino, com feridas em bom processo de cicatrização e tempo de duração superior a seis meses. Após essas duas etapas o instrumento para a sistematização do fluxo de referência e contrarreferência de pessoas com feridas complexas foi validado através do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), com a participação de 28 enfermeiros, da instituição investigada, sendo que o instrumento foi ajustado conforme suas sugestões. Esse instrumento apresenta orientações sobre o agendamento dos pacientes referenciados pela equipe de Equipe de Saúde da Família (ESF) para serem atendidos no centro de especialidade, informando o prazo mínimo de cinco dias para a devolutiva sobre o agendamento. Quando o agendamento for realizado, a coordenação da Unidade Básica de Saúde (UBS) receberá um documento informando o dia e horário conforme prioridade de cada caso. Caso o paciente seja acompanhado remotamente, a dispensação dos materiais para as trocas de curativos serão solicitadas mediante receita médica/enfermeiro

com prazo mínimo de três dias para a entrega; Identificação da UBS de referência do paciente e profissional solicitante pelo encaminhamento; Informações referentes às características sócio demográficas dos pacientes, hábitos e rede de apoio do paciente com ferida complexa (nome, data de nascimento, cor, escolaridade, comorbidades, tratamentos medicamentosos, exames prévios, consumo de drogas, presença de cuidador) e informações sobre as características das lesões conforme avaliação pelo enfermeiro da UBS de origem (tipo, tempo, localização, medidas, presença de dor, odor, frequência de troca de curativo, aspectos perilesional, presença de exsudação, produtos utilizados). Conclusão: O estudo possibilitou a criação de um instrumento padronizado para o fluxo de referência e contrarreferência de pacientes com feridas complexas, promovendo uma comunicação mais ágil e eficaz entre os serviços especializados e a APS. Permitiu o delineamento do perfil epidemiológico dessa população, contribuindo para o planejamento e gerenciamento de insumos, equipamentos e capacitações dos profissionais de saúde. O instrumento foi amplamente divulgado e bem recebido pelos profissionais de enfermagem, proporcionando praticidade, facilidade e autonomia no encaminhamento de pacientes para serviços especializados. Ele orienta a consulta de enfermagem por meio de uma sequência estruturada, centrada na anamnese do paciente e focada exclusivamente em sua condição de saúde atual, incorporando os mais recentes avanços e evidências da literatura científica. Dessa forma, favorece um cuidado mais sistematizado, integral e contínuo. Os resultados ainda fortalecem a tomada de decisões com base em evidências, qualificando a assistência e promovendo melhores desfechos clínicos.